



Adolescentes encaram sistema como "dedo-duro"

Os pais se sentem protegidos e satisfeitos com os sistemas informatizados das escolas. Seus filhos, até que acham tudo muito curioso, prático e ágil, mas não pensam duas vezes em criticar o novo tipo de comunicação. Para eles, a cobrança agora é maior e isso os incomoda. O computador passou a ser visto como o "dedo duro" da história, um inimigo informatizado que só "fala" verdades. "A gente perde um pouco da liberdade",

afirma Thomás Augusto Alves da Rocha e Silva, de 13 anos, da 8ª série do Bandeirantes.

Sua mãe, Maria Inês, ainda não usou o sistema da escola. "O funcionamento é interessante, mas não pode substituir as relações humanas nem se tornar um meio de pressão para os alunos", diz. A função dos computadores não é essa. Natália Kawase, de 14 anos, também estuda no Bandeirantes e se sente incomodada, mas tem uma arma a seu favor: a senha, necessária para se obter as informações sobre cada aluno. "Só eu sei a minha senha, mais ninguém", comenta. Mas a cada bimestre, no entanto, a escola man-

da para seus pais o boletim das notas. No ano passado, ela faltou a 41 aulas. Até o momento, não foi à escola apenas quatro vezes. "Para evitar problemas, conto a verdade para meus pais", diz.

Para especialistas os adolescentes estão pagando pela modernidade, pioneirismo, mas devem ser cobrados. A repetência passou a ser encarada como uma coisa normal entre pais e filhos. Em muitos casos, não existe nenhum tipo de punição. "A sociedade perdeu alguns valores e os jovens estão perdidos e sem referências", diz Tiba, que dá assistência a alunos e professores. "Os adolescentes usufruem a liberdade, mas não

são capazes de assumir compromissos", explica.

O psicólogo Ruy de Mathis, especializado em adolescentes, acredita que o sistema só será problemático se as informações passadas para o computador estiverem erradas. Do contrário, segundo ele, "fica muito mais fácil acompanhar o desenvolvimento do aluno na escola e diagnosticar problemas com certa antecedência". Na realidade, o sistema também serve para tirar do aluno o poder de sabotagem, de esconder notas e informações. "É muito mais fácil para os pais agora e mais tranquilo para as escolas e alunos", comenta. (M.U.)